



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ARTES CÊNICAS E DANÇA**

MARIA APARECIDA DE SOUZA BATISTA

**A DANÇA NA IGREJA CATÓLICA:
um olhar sobre a Comunidade Católica Shalom**

Campo Grande, MS
NOVEMBRO - 2015



MARIA APARECIDA DE SOUZA BATISTA

**A DANÇA NA IGREJA CATÓLICA:
um olhar sobre a Comunidade Católica Shalom**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob orientação da Professora Dra. Dora de Andrade Silva.

Campo Grande, MS
NOVEMBRO - 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por que “Dele, por ele e para ele são todas as coisas” (Rm 11,36) em minha vida.

A minha amada família que me apoiou incessantemente e acreditou até o fim.

Aos amigos que foram muitas das vezes minhas pernas nessa caminhada.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de crescimento.

A todos os professores que passaram por minha vida nesses 5 anos, vocês foram brilhantes e contribuíram muito para minha formação, tanto profissional quanto pessoal.

Aos meus mais que amigos, irmãos, Marcos, Mauricio, Eliane e Eliakin.

A Ana Vieira e Dayany Matos, amizades eternas, meus anjos.

Ao José Costa Ayres Júnior, Michele Giongo e a Janua Pinheiro da Comunidade Católica Shalom, peças fundamentais neste trabalho.

Aos amados Manolo e Douglas que dividiram suas vidas comigo por todos esses anos.

E a minha querida orientadora Dora de Andrade Silva, pois sem ela nada disso seria possível.

A todos que torceram e rezaram por mim, meu muito obrigada!

A DANÇA NA IGREJA CATÓLICA: Um olhar sobre a Comunidade Católica Shalom

Maria Aparecida de Souza Batista¹
Professora Doutora Dora de Andrade Silva²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar a dança dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, buscando compreender como ela é praticada nos dias atuais, especificamente na Comunidade Católica Shalom. Esta desenvolve propostas de prática e criação nas artes cênicas, com o intuito de transmitir sua religiosidade e fé cristã católica. Para este estudo se fez necessário observar a maneira como a linguagem da dança é ensinada e difundida no contexto de trabalho e ação deste grupo, trazendo como campo de reflexão a realidade do trabalho artístico da Cia de Artes Shalom.

Palavras-chave: Dança, Igreja Católica, Comunidade Católica Shalom.

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende, através do trabalho artístico da Cia de Artes Shalom, compreender como a arte, mais especificamente a linguagem da dança, é utilizada como uma ferramenta de evangelização na Igreja Católica Apostólica Romana. Esta pesquisa se dá através de referências bibliográficas, e buscas em sites sobre a vivência e religiosidade tanto da RCC quanto da Comunidade Católica Shalom, com o intuito de apresentar a dança dentro da Igreja Católica e refletir sobre como ela é trabalhada atualmente na Companhia de Artes Shalom.

Segundo Dantas (1996, p. 11) “a dança é uma prática corporal milenar, uma das formas de manifestação do homem através do corpo em movimento e constitui parte importante do patrimônio cultural da humanidade”, sendo assim, temos que a experiência do corpo é a própria experiência do ser humano no mundo. Entendendo seu corpo como uma totalidade que abrange sua fisicalidade, mente e espírito, todos os processos que o indivíduo vivencia se referem a essa unidade, a que chamamos

¹ Acadêmica do curso de Graduação de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

² Professora Efetiva do curso de Graduação de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Campo Grande.

de *corporeidade*³. Assim, podemos entender que ao longo da história do homem, o corpo sempre se fez e faz presente, mesmo quando compreendido de maneira distinta desta perspectiva de unidade. O pensamento cartesiano nesse caso vem em contra mão ao que entende-se como corporeidade, já que para Descartes, o pensar não tem ligação com o corpo (DAMÁSIO, 1996). Esse tipo de entendimento ainda perdura em pleno século XXI, onde se destaca a importância do pensamento, daquilo que é racional sobre o corpo, as sensações e a emoção.

A dança é uma das formas que o homem encontra para ser completo, interagindo consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Através do corpo em movimento expressivo tem-se a possibilidade de leitura pela apreciação. Segundo Dantas, entendemos que “[...] a apreciação de uma dança é também um processo de criação que se realiza em cada espectador, abrindo possibilidades para a constante instauração de sentidos [...]” (DANTAS, 1996, p.97).

Se a dança cria seus significados através do corpo do bailarino em contato com as experiências do espectador, podemos então refletir como essa experiência sensível se dá dentro da Igreja Católica Apostólica Romana na atualidade, pois ela se utiliza da dança como forma para tornar sua evangelização abrangente.

Como uma maneira de aproximar o jovem da Igreja e de seus ensinamentos e também de transmitir sua espiritualidade através de espetáculos, a dança se faz presente dentro da Igreja na contemporaneidade. Diversos estilos são trabalhados como forma de ampliar o campo de atuação, possibilitando que os jovens que gostem de estilos diferenciados de dança, seja ela o hip hop, o jazz, entre outras, possam conviver, trocar experiências e comungar da mesma espiritualidade. Dentro da Igreja Católica, tem-se diferentes vertentes que trabalham a dança. Ela se faz presente na Renovação Carismática Católica⁴. Na RCC existe o Ministério de Música e Artes (MMA), que é responsável por toda a parte artística trabalhada no movimento. Suas apresentações se dão geralmente dentro dos grupos de oração e retiros, mas também vão além da Igreja, se apresentando nas ruas, em hospitais, e

³ Segundo Marina Elias (2015), corporeidade se refere a ideia de corpo, mente e espírito compreendidos como constituintes dessa uma unidade, na qual não há hierarquia entre estes..

⁴ RCC como é popularmente conhecida, segundo o site deste movimento, surgiu em 1967, em Pittsburgh, Pennsylvania, nos Estados Unidos, que é conhecido como o Pentecostalismo Católico, pois a base de sua espiritualidade é o batismo no Espírito Santo.

onde for necessário e oportuno, em seu ponto de vista, transmitir a espiritualidade do movimento.

A Comunidade Católica Shalom, nascida em Fortaleza - CE em 1982, tem como seu carisma⁵, conforme consta em seu site “a experiência com o Cristo Ressuscitado”. Ainda segundo o site “Ser Shalom” significa, pelo poder do Espírito Santo, ser discípulo e ministro da Paz e levar o próprio Cristo a quem por Ele espera.” As pessoas que comungam do carisma Shalom, segundo ela, são chamados para serem, assim como os primeiros discípulos, embaixadores da paz.

A dança dentro da Comunidade se dá em dois principais aspectos: nos Projetos de Artes, que estão presentes nas casas de missão, e em especial no caso que abordaremos aqui, na Companhia de Artes Shalom.

Esta Companhia trabalha com espetáculos onde há a presença da dança, principalmente em teatros musicais, todos com cunho religioso e criados pela própria Comunidade, como meio de transmitir sua espiritualidade e também se utilizar da arte para que a fé católica seja conhecida e disseminada.

1. DANÇA, CORPO E RELIGIOSIDADE: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

A história da arte se confunde com a própria história do homem. E ela surge com a necessidade de comunicação, seja com o outro, seja com o mundo, pois a partir dela o homem expressa seus desejos e anseios.

O homem é uma fonte inesgotável de possibilidades, sendo que cada um traz consigo uma bagagem expressiva, que se constrói em sua interação com o mundo, e o acompanha durante toda sua vida, se transformando. Muitas coisas tocam o indivíduo sensivelmente, englobam a sua vivência, e podem ser expressas de maneira abrangente pela arte, por meio de suas diferentes linguagens. A arte tem consigo a possibilidade de transmitir o que é construído pela subjetividade e fazer com que o subjetivo se torne manifesto.

⁵ Segundo o Catecismo da Igreja Católica (1993) “[...] os carismas são graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, têm utilidade eclesial, ordenados que são à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo.” Sendo assim, a Igreja acredita que esses “dons” são dados por Deus através do Espírito Santo para que sejam usados a serviço da Igreja e do próximo.

Entendemos que é através do corpo que o homem se relaciona com o mundo ao seu redor, com o outro, vivencia suas emoções, elabora seus saberes e produz sua subjetividade e cultura. A dança na era primitiva deflagra esse papel, o homem entrava em contato com a natureza e com sua espiritualidade por meio de suas danças muitas vezes ao som de tambores. Executando muitos giros, acreditava-se que era possível entrar em contato com o sobrenatural a partir do transe. O corpo aqui era a ligação entre o homem e os deuses, o elo entre ele a natureza.

Para pensarmos corpo e religiosidade, Antonio Faro (2011) afirma que, segundo os estudos feitos pela arqueologia, a dança esteve presente nas cerimônias religiosas, sendo pertinente dizer que ela nasceu da religião, ou até mesmo que se criaram juntas. Sendo assim, a dança está presente desde os primórdios dos tempos e ela foi sendo aprimorada e transformada, sempre em favor da expressividade e muitas das vezes, atendo-se ao culto religioso. Ainda, segundo Faro:

Como todas as artes, a dança é fruto da necessidade de expressão do homem. Essa necessidade liga-se ao que há de básico na natureza humana. Assim, se a arquitetura veio da necessidade de *morar*, a dança, provavelmente, veio da necessidade de aplacar os deuses ou de exprimir a alegria por algo de bom concedido pelo destino. (FARO, 2011, p.13).

Na era primitiva, a dança é vista como ato sagrado, o homem é uma totalidade, seu corpo é tudo que ele tem. Por meio de seu corpo ele desenvolve a caça, a pesca, e cultua a natureza, pois é ela que fornece ao homem primitivo tudo que ele necessita para sua sobrevivência, desde seu alimento até suas armas.

Quando o homem passa de predador para produtor, na idade antiga, tem-se necessárias mudanças no estilo de vida, iniciando assim a vida em comunidade, uma nova hierarquização e novas necessidades. Como produtor, a agricultura e a criação de animais tornam-se o meio de sustento. As cidades surgem então como uma maneira de fortalecer o grupo, construindo assim costumes e ritos próprios, surge uma identidade da comunidade agora firmada. Um novo modo de pensar e vivenciar o corpo surge. Temos então a dança agrária, uma forma de agradecer e também pedir aos deuses pelo plantio e colheita.

A crescente organização das cidades traz consigo também a rivalidade entre os povos e, com isso, as guerras, lutas por poder e território. As danças ligadas à

guerra se fazem presentes, sendo assim uma forma de pedir proteção e força para aniquilar os inimigos. Como cada grupo tem suas características próprias, a partir de suas vivências, estes tem também o seu próprio deus protetor, que é adorado através de cultos e danças. Nessa organização criam-se funções, e então temos aqui o sentido litúrgico tomando forma, na figura da “classe sacerdotal” que tem como papel, ser ligação com as divindades protetoras, fazendo com que as danças e os atos ritualísticos sejam característicos do grupo (Bourcier, 2001). Assim cada comunidade cria suas danças e rituais que tem sua peculiaridade própria.

Na Grécia, a dança tem sua ligação aos ritos de adoração aos deuses. Em especial Dionísio, visto como deus da fertilidade e por outro lado, como o da embriagues, êxtase. Dentre os cultos a Dionísio, chama-nos a atenção onde aparecem as mênades, mulheres que acreditavam estar possuídas pela “loucura sagrada”. Elas abandonavam suas casas e fugiam para floresta para cultuar esse deus, onde dançavam, entravam em transe, e até mesmo sacrificavam pequenos animais, rasgando-os com as próprias mãos, comendo sua carne crua. O culto a Dionísio passou a fazer parte do calendário grego visto como liturgia, depois foi tomado como ato civil e por fim foi feito festividade, diversão teatral. (Bourcier, 2001).

Na Idade Média, as danças pagãs são vistas com maus olhos pela Igreja, pois elas trazem em si espontaneidade individual. Com isso a Igreja cria decretos como forma de modificar essa realidade. Segundo Bourcier:

O mais antigo é o do concílio de Vannes, em 465. Entre os anátemas que se sucederam, podemos destacar os dos concílios de Toledo em 587, o decretal do papa Zacarias em 774 contra os “movimentos indecentes da dança ou carola”, a homilia do papa Leão V que condenava, em 847, “os cantos e carolas das mulheres na igreja” [...]. Em 1209, o concílio de Avignon decreta (*Atos, V*): “Durante a vigília dos santos, não deve haver nas igrejas espetáculos de dança ou de carolas”. Em 1444, a Sorbonne, por sua vez, declara: “Não é permitido dançar carolas nas igrejas durante a celebração do serviço divino”. Em 1562, em sua reorganização da Igreja, o concílio de Trento sente-se obrigado a adotar estas regras. (BOURCIER, 2001, p.47).

Mesmo com essa negação à dança, no concílio de Avignon Sorbone temos ela sendo permitida fora da igreja e em algumas datas comemorativas. A carola, que é uma dança de roda onde os participantes se seguravam pelas mãos e antebraços (Bourcier, 2001), está presente a partir de então em alguns momentos mais específicos, como afirma, por exemplo, Bourcier (2001, p.48), “na noite de Páscoa,

ao redor do poço do claustro: sob a direção do arcebispo, os dignatários do cabido dançavam, intercalando-se com as crianças do coro”. A dança na Igreja aqui tem o caráter de louvor, pois as datas permitidas eram os dias celebrações de santos ou datas específicas católicas.

A dança que até então era tida como divertimento das classes menos favorecidas, com o Renascimento, são tomadas pela classe dominante e modificada, dando início às coreografias. Tem-se assim a dança como espetáculo, com sua métrica própria. Segundo Faro:

Já quando chegamos aos séculos XVI e XVII, quando as cortes européias seguiam rígidas etiquetas, esses verdadeiros códigos de comportamento, diziam até como se deveria dançar, quem poderia dançar com quem, etc. (FARO, 2011, p 36).

A dança de corte se instala e faz com que surjam os primeiros mestres de dança, já que esse corpo passa a ser explorado de uma maneira mais técnica e codificada. Bourcier (2001, p. 64), sobre esse período afirma que “[...] até então, a dança era uma expressão corporal de forma relativamente livre; a partir deste momento, toma-se consciência das possibilidades de expressão estética do corpo humano e da utilidade das regras para explorá-lo.”.

Posteriormente surge o balé de corte, também executado nas cortes francesas, o qual propunha coreografias que traziam a construção de formas geométricas pensadas para serem apreciadas do alto, pois a dança era apresentada nos salões, e a plateia a assistia do alto de bancadas. Segundo Bourcier (2001), neste tipo de dança observamos o domínio do profissionalismo sobre o amadorismo.

Com o reinado de Luís XIV, o corpo passa a ser visto de modo diferente, onde se tem o estabelecimento do poder soberano do rei e a liberdade vai sendo moldada. Segundo Bourcier (2001, p. 113) “[...] surge uma arte artificial e rigorosa, em que o significante tem mais importância do que o significado, o gesto tem mais importância que a emoção que o produz. Há ruptura entre interioridade e exterioridade [...]” Assim, tem-se na dança, o gesto pelo gesto, sem preocupação com a expressividade, mas como uma forma de expor a técnica aprendida no corpo. Outra grande inovação que podemos citar foi a criação das cinco posições do balé (FARO, 2011) e a transferência da execução da dança para o palco italiano.

No século XVIII, com Jean George Noverre, há algumas contestações em relação ao modo como a dança teatral estava sendo feita. Este mestre de dança, ao negar a rigidez do balé, afirma que os bailarinos deveriam utilizar-se das emoções, e que no balé deveria haver espaço para a intencionalidade, e que esta deveria ser mostrada com todo o corpo, desde a expressão do rosto, abolindo assim a máscara. Ele também acreditava no espetáculo com início, meio e fim, que tivesse algo a ser contado, e não somente movimentos sequenciais que nada diziam. Para ele a dança não era mero ornamento, ela deveria comunicar. Seus maiores questionamentos se apoiavam na ideia de que a dança deveria ter uma ação dramática, e que a expressividade deve fazer parte de sua linguagem. Para ele, segundo Bourcier (2001, p. 173) “os bailarinos devem conhecer seu corpo para não serem apenas “autômatos da dança””. A partir dessa intencionalidade, Noverre sugere que o corpo seja pensado para a dança, não mais fixado na técnica pela técnica, mas na técnica para a expressão. Também critica o uso de máscaras e as pesadas roupas que não possibilitavam o movimento.

Diferente da rigidez encontrada no século XVII, o romantismo francês traz a emoção, a imaginação como fontes para a criação. O indivíduo e seus sentimentos tem importância aqui, pois os artistas buscam inspiração no novo e não mais na arte grega. A expressão dos sentimentos do indivíduo marca a era romântica. A emoção vai tornar-se parte do balé, como acreditava Noverre, busca-se a fluidez dos gestos. As pessoas que consumiam esse tipo de arte pertenciam à classe dominante, o que significava que o grande público não tinha acesso ao balé. Surge a sapatilha de ponta, o que exalta a imagem da bailarina, reafirmando a figura idealizada da mulher na era romântica. Os balés desse período trazem personagens femininos como protagonistas – como podemos ver até hoje nos balés de repertório, como o clássico Giselle, por exemplo – em meio a uma atmosfera de sonho, contado através de enredos que traziam lendas e seres etéreos, e que buscavam a evasão da realidade.

A dança moderna, que surge se opondo a estética romântica, teve como precursor, o músico François Delsarte. Este, em seus estudos “concentrou sua reflexão e suas experiências nas relações entre a alma e o corpo, mais exatamente nos mecanismos pelos quais o corpo traduz os estados sensíveis interiores” (BOURCIER, 2001, pg 243). Delsarte, mesmo não sendo da dança, tem uma grande

importância para a história desta linguagem e sua evolução. Sua pesquisa tem influência na dança teatral, quando ele traz a ideia de que “[...] a expressão é obtida pela concentração e pelo relaxamento [...], e também que [...] todos os sentimentos têm sua própria tradução corporal [...]” (BOURCIER, 2001, p. 245). Ao contrário de querer contar histórias e trabalhar o corpo e o movimento a partir de códigos e passos estabelecidos por uma técnica, a dança moderna traz novamente a expressividade como carro chefe. Para seus precursores, é o momento de se expressar por meio da conexão com seus estados internos.

No início do século XX, Isadora Duncan surge como um grande nome da dança moderna. Ela buscava na natureza e no corpo livre a inspiração para sua dança, buscava “dançar a vida” e tudo que nela continha. Isadora acreditava, segundo Bourcier (2001, p. 251), na “[...] volta às origens do ser como a redescoberta da parcela de divindade que, acredita, todo homem carrega em si mesmo [...]”. Revolucionou ao dançar descalça e sem malha, com uma túnica leve, mesmo não agradando a muitos. A liberdade expressada por Isadora Duncan marcou a dança, até porque ela buscava, segundo Faro (2011, pg 144), inspiração na Grécia Antiga, para encontrar o que ela acreditava ser a “fonte natural da arte através do movimento”.

Na dança moderna a busca pela "expressividade" do corpo, não atrelada a uma técnica específica ou códigos, era o que regia as investigações de seus pioneiros. Em meio a guerra, por exemplo, a coreógrafa expressionista Mary Wigman dança a dor e a tragédia com toda veracidade nelas contidas. Assim, na dança moderna, segundo Faro (2001, p 145) “[...] nada deve ser supérfluo ou passageiro, cada sequência de passes ou gestos deve contribuir para uma completa expressão da ideia ou tema que se quer demonstrar [...]”. É a expressividade no seu mais intenso momento, dança-se a vida, dança-se a morte e a dor. O que impulsiona a construção da dança é o que se sente.

Não poderíamos dizer diretamente que há uma inclinação religiosa na maneira como a dança moderna era pensada e trabalhada, apesar de que a religiosidade atravessa de certa forma, todas as épocas e também está presente na sociedade, marcando seus aspectos não somente em caráter religioso, mas cultural e social. Mas salientamos o aspecto de retomada do corpo em conexão com seus impulsos internos, comunicando a experiência sensível do mundo que lhe cerca,

como uma abordagem proposta por diversos coreógrafos dessa corrente. Tal maneira de se conceber o movimento retoma princípios da dança, de alguma maneira, ancestrais. A dança pós-moderna também terá o corpo como foco, porém propondo, em alguns aspectos, um olhar distinto do da corrente moderna, que ao longo do século XX acabou sistematizando suas pesquisas e por vezes fundando novas técnicas e métodos. A pós-modernidade entende que todo movimento pode ser dança, todo corpo pode dançar, valorizando a espontaneidade e a mistura com diferentes linguagens e disciplinas, fundando seus próprios modos de fazer e maneiras de se experimentar e compartilhar a dança.

Mas podemos considerar ainda que, dentro de culturas e manifestações de grupos tradicionais, a religiosidade e a dança atuam em comunhão desde a era primitiva e foram se modificando através dos tempos. Muitas danças que nasceram dentro da religião, ao se tornarem parte da cultura de uma sociedade, deixam suas características religiosas e passam a ser danças populares, folclóricas, pois saem dos templos e passam a ser executadas em outros ambientes. Por exemplo,

[...] os soldados romanos executavam, antes de cada batalha, danças guerreiras, nas quais pediam o apoio de Marte, deus da guerra, para a luta que iriam iniciar. Se a princípio a dança era executada por sacerdotes e um pequeno número de iniciados, pouco a pouco ela foi abrangendo outros grupos, até ser dançada por boa parte dos soldados [...] as danças guerreiras de diversas regiões da Ásia e da Europa Oriental se inserem nesse contexto. (FARO, 2011 p. 15)

Hoje, ainda temos a dança de características “religiosas”, no sentido de culto. Quando olhamos para as manifestações indígenas e também as trazidas pelos negros, como por exemplo, no candomblé, vemos que ambos utilizam o corpo como forma de se atingir o sagrado. Através das danças características de cada ritual, o homem entra em contato com a divindade tornando assim possível agradecer e também pedir por algo que almeje. Sendo executadas em pleno século XXI, muitos de seus traços foram modificados. Assim com o passar dos anos, essa cultura de que é passada de geração por geração se transforma e torna-se, em alguns aspectos, diferente das raízes de quando foram criadas, mas permanecem vivas e atuantes.

Com essa breve explanação sobre o corpo, a dança e as possíveis relações destes com a religiosidade, temos que a dança teatral (aqui no sentido da dança enquanto espetáculo) ao longo da história, de certo modo, volta a alguns aspectos

de suas origens para renovar-se. Mesmo com sua transformação através dos séculos, o homem busca algo essencial, o que há em seu interior, que se relacionaria com sua natureza humana e também transcendente. Poderíamos dizer que é por este viés que a dança vem sendo proposta dentro da Igreja Católica nos dias atuais, nos movimentos que estamos analisando: ela sugere o encontro do homem com o sagrado, com a força superior que o inspira, propondo que este encontro seja potente de significações e, a partir disso quem dança, e também o espectador que foi afetado pela dança, sintam-se provocados a buscar a Deus.

2. DANÇA E A IGREJA CATÓLICA

Ainda não há muitos estudos sobre a dança na Igreja Católica referente aos últimos anos, possivelmente por este movimento, o qual estamos analisando no nosso trabalho, ser de certa forma recente dentro desta instituição. Mesmo estando contida na bíblia em alguns momentos, mostrando que o povo através de cantos e danças louvavam a Deus, a dança atualmente na Igreja varia a partir de cada realidade, de diocese e também da permissão do pároco para que ela aconteça. Buscamos aqui traçar como a Igreja Católica Apostólica Romana vê e entende a dança dentro de seus templos.

Segundo Monrabal (2006) a dança está presente em vários momentos bíblicos, sejam eles em louvor e agradecimento a Deus ou até mesmo em momentos fúnebres. Ela é sempre acompanhada de instrumentos, sejam eles de sopro, percussão ou corda, mas geralmente os instrumentos que conduzem as danças são de percussão, pois facilitam a marcação do ritmo. O rei Davi dançou diante da Arca da Aliança (2 Sam 6, 14-15), nos Salmos temos também a presença da dança, como no Salmo 50,5 vemos: - “Louvai-o com tímpanos e danças, louvai com a harpa e a flauta”. Para Monrabal, ao falar sobre o corpo, dança e religiosidade é preciso entender que:

Inicia-se a música, inspiração contida em número e medida. Ao perceber seu ritmo o corpo se espiritualiza. A voz da melodia o percorre como um relâmpago de energia que o suspende, o torna ligeiro, o transporta, o arrebatada. Quanto mais sensível o espírito, mais apto se faz o corpo para seguir o impulso da música e para criar uma linguagem para o indizível. É a expressão total do ser. É a linguagem que nasce do interior sempre intocado, fonte de beleza que configura a dança. (MONRABAL, 2006. p. 45).

Esse corpo construído para louvar e adorar as maravilhas que Deus manifesta na vida dos que nele creem, se coloca através da dança como um canal entre o homem e Deus. Pois, segundo a Igreja, Davi se coloca a dançar para agradecer a Deus ali presente na Arca da Aliança. Ela proporcionaria ao homem compreender o indizível.

A partir do Concílio Vaticano II (1962–1965), um dos mais importantes acontecimentos católicos, a Igreja passa por uma reforma, onde se tem como principal intenção o encontro do Papa João XXIII com os bispos do mundo inteiro, visando pensar a melhor maneira de se guardar a fé cristã e fazer com que ela seja ensinada de forma eficaz. Mas isso não foi possível ao Papa João XXIII, pois faleceu antes do fim do Concílio, que foi encerrado pelo seu sucessor, Papa Paulo VI. Para a Igreja, tem-se necessário transmitir a fé e isso se dá fortemente pela catequese, que segundo o Catecismo da Igreja Católica (1993), é:

[...] uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã. (CIC,1993,p.14).

A partir dos muitos documentos gerados pelo Concílio, temos a “Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes* Sobre a Igreja no Mundo Actual”, que traz em seu texto como a arte é importante para que essa ação missionária de catequese da Igreja seja eficiente e alcance a todos.

A literatura e as artes são também, segundo a maneira que lhes é própria, de grande importância para a vida da Igreja. Procuram elas dar expressão à natureza do homem, aos seus problemas e à experiência das suas tentativas para conhecer-se e aperfeiçoar-se a si mesmo e ao mundo; e tentam identificar a sua situação na história e no universo, dar a conhecer as suas misérias e alegrias, necessidades e energias, e desvendar um futuro melhor. Conseguem assim elevar a vida humana, que exprimem sob muito diferentes formas, segundo os tempos e lugares.

Por conseguinte, deve trabalhar-se por que os artistas se sintam compreendidos, na sua *actividade*, pela Igreja e que, gozando duma conveniente liberdade, tenham mais facilidade de *contactos* com a comunidade cristã. A Igreja deve também reconhecer as novas formas artísticas, que segundo o gênio próprio das várias nações e regiões se adaptam às exigências dos nossos contemporâneos. Sejam admitidas nos templos quando, com linguagem conveniente e conforme às exigências litúrgicas, levantam o espírito a Deus (13).

Deste modo, o conhecimento de Deus é mais perfeitamente manifestado; a pregação evangélica torna-se mais compreensível ao espírito dos homens e aparece como integrada nas suas condições normais de vida. (PAPA PAULO VI, 1965).

A partir daí, a visão da arte dentro da Igreja como auxiliar na evangelização, transmissora da fé, se faz presente novamente, como descrito acima. Há também o reconhecimento da arte como fortalecedora da missão da Igreja. A possibilidade das linguagens artísticas nela se dá conforme as exigências litúrgicas, não com a intenção de “moldar” a criação artística, mas deixando claro, sua missão evangelizadora.

No encerramento do Concílio o Papa Paulo VI escreve diretamente aos artistas, em uma carta pequena, mas de grande valia para que essa arte seja retomada e utilizada para a evangelização, como vemos no trecho:

Hoje como ontem, a Igreja tem necessidade de vós e volta-se para vós. E diz-vos pela nossa voz: não permitais que se rompa uma aliança entre todas fecunda. Não vos recuseis a colocar o vosso talento ao serviço da verdade divina. Não fecheis o vosso espírito ao sopro do Espírito Santo. O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração. E isto por vossas mãos. (PAPA PAULO VI, 1965).

Com esse apelo do Sumo Sacerdote, a arte, não somente a dança, mas a arte de modo geral e todos os artistas que se utilizam dela para transmitir a fé católica são alvos desse chamado, como em resposta ao que temos nas Sagradas Escrituras, em Mateus 5, 14-16 que diz:

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha, nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus. (BIBLIA AVE-MARIA, 2011. p. 1288).

Os artistas católicos são chamados a ser luz dentro da sociedade que estão inseridos e assim transmitir seus ensinamentos a todos os que por eles forem atingidos através de suas obras. Com isso, temos um debruçar-se da Igreja e dos artistas em como explorar a arte e suas diferentes linguagens da melhor maneira para que a divulgação da fé cristã católica seja eficiente e tenha um alcance maior.

Com o surgimento da Renovação Carismática Católica em 1967, ela traz consigo uma nova forma de se trabalhar as linguagens artísticas dentro da Igreja Católica Apostólica Romana. Há nesse movimento os ministérios de serviço como,

por exemplo, pregação, cura e libertação, etc., e entre eles o Ministério de Música e Artes (MMA) que tem como papel, trabalhar as linguagens artísticas.

Segundo Luiz Carvalho Júnior:

[...] estudando sobre a palavra “ministrar” encontramos os sinônimos: abastecer, equipar, fornecer, prover e munir. Através da arte carismática queremos abastecer, equipar, fornecer, munir nossos irmãos com a experiência de Deus, com seu poder, com sua salvação e com a mentalidade do seu reino. (CARVALHO JÚNIOR, 2008. p. 14).

Os ministros das artes na RCC tem como objetivo que as pessoas tenham contato com Deus a partir da experiência com as linguagens artísticas, sejam elas teatro, dança, música e/ou artes visuais. Esses ministros, segundo a RCC, são chamados antes de tudo por Deus para colocar seu talento, ou ainda “dom”, a serviço do outro. A partir daí, acontecem as formações tanto específicas de cada linguagem, como as que englobam a questão espiritual.

A atuação desses ministérios, segundo Carvalho, é:

[...] nosso lugar de trabalho é o grupo de oração, ou em nome dele e em comunhão com ele, as praças, os hospitais, as praias, os orfanatos, enfim, onde estiver o povo que precisa do batismo no Espírito Santo. (CARVALHO JÚNIOR, 2008, p.12-13).

O trabalho desses artistas-missionários é como dito acima, anunciar a Boa Nova, ou seja, o amor de Deus e leva-lo aonde for necessário.

3. A COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM

A Comunidade Católica Shalom inicia sua história em Fortaleza – CE em 1982, quando seu fundador Moysés Louro de Azevedo Filho, então com 20 anos de idade, é convidado a presentear o Papa João Paulo II, que estava em visita ao Brasil e passaria por Fortaleza. Sem saber ao certo o que ofertar ao Santo Padre, Moysés decide em uma carta, ofertar sua vida e juventude a tornar Jesus conhecido àqueles que estavam distantes, em especial os jovens. Dois anos depois, é inaugurado o Centro de Evangelização Shalom, com o intuito de anunciar Deus às pessoas que por ali passassem.

Hoje o Shalom, segundo o site da Comunidade, conta com o reconhecimento Pontifício, onde pela Santa Se é decretada como uma Associação Privada Internacional de Fiéis.

Em 33 anos de trabalho missionário a Comunidade Católica Shalom está presente em mais de 40 casas de missões espalhadas por todo o país e em mais de 20 missões internacionais.

Além do seu trabalho missionário e evangelizador, a comunidade conta também com um forte engajamento nas artes. A Comunidade apresenta as linguagens de teatro, dança, música e, assim como a RCC, os grupos de oração são um dos elementos da vivência Shalom.

A dança na comunidade é voltada ao espetáculo com os recursos técnicos necessários para que se dê essa construção. O Shalom apresenta duas vertentes ligadas as linguagens artísticas; a Companhia de Artes Shalom criada em 2012, onde seu trabalho é voltado ao teatro e ao teatro musical, onde há a presença das três linguagens (teatro, dança e música) em comunhão; e os Projetos Artes, que tiveram início quando os ministérios de teatro, dança e música (já existente dentro da Comunidade, e que até então atuavam nos grupos de oração, missas e festas específicas do Shalom) trabalharam juntos em um musical chamado “Coração do Homem” apresentado em comemoração aos 10 anos da Comunidade, segundo Santos (2009).

A partir daí, a Comunidade viu a possibilidade de trabalhar e capacitar tais ministérios para atuação efetiva, tanto dentro, quanto fora da vivência da Comunidade. Para Santos (2009), o Projeto Artes, tem como proposta de pastorear e acompanhar os ministérios das missões, tanto os presentes no Brasil quanto os do exterior. Para tanto, fez-se necessário a criação da Secretaria de Artes, para que assim se pudesse organizar e acompanhar toda a estrutura dos ministérios da Comunidade. Tanto o Projeto Artes como a Cia de Artes Shalom, tem como missão a evangelização.

3.1 Evangelizar através da Arte

Com o crescimento da Comunidade Católica Shalom, a arte produzida por este grupo, que até então se fazia presente dentro da vida comunitária dos seus

membros, passou a se tornar mais abrangente, passando também para o meio secular, ou seja, para um contexto fora deste círculo religioso.

Uma grande preocupação do Shalom é a formação tanto religiosa quanto artística e o acompanhamento desses artistas. A Comunidade tem suas normas próprias e também conta com um cronograma anual para esse acompanhamento do Projeto Artes.

Dentre essas programações, deve constar, segundo o “Manual de Procedimentos da Secretaria de Artes Shalom”, um retiro anual, cursos, workshops, oficinas, apresentações, etc. Ela oferece formação para os membros de cada ministério. Seguem alguns exemplos de como essas formações são constituídas.

Cursos

São períodos, mais prolongados, destinados ao aprendizado de conteúdos específicos. Ex: Curso sobre a Sagrada Escritura, sobre a Liturgia, curso sobre a Missa, sobre a pessoa do Ator, sobre Elaboração de Roteiro, etc. Os cursos podem ser técnicos e ou formativos. Os cursos técnicos devem ser ministrados por profissionais gabaritados para que o conteúdo seja consistente e para que possam ser emitidos certificados de conclusão do curso.

Oficinas – Diversas

É um espaço privilegiado de criação e descoberta. Processo coletivo criativo de uma prática, exercício ou experiência artística que visa chegar a um produto, que é o resultado daquela oficina. Na oficina se aprende fazendo. É uma criação coletiva a partir dos recursos próprios de cada um. (SANTOS, 2009. p. 23-24).

A partir dos exemplos acima, temos uma ideia de como as linguagens são estruturadas dentro da Comunidade, como é pensada e trabalhada, para atender tanto às necessidades da comunidade quanto às necessidades de onde ela está inserida, visando melhor propagar o carisma da Comunidade e, segundo eles, a ação amorosa de Deus para com os seus.

O ministério de dança no Projeto Artes tem como objetivo evangelizar através da linguagem corporal contida na dança.

Assim, algumas atribuições da dança são :

- Criação de coreografias
- Apresentar danças nas celebrações eucarísticas e eventos da Obra.
- Apresentar danças litúrgicas.
- Apresentar danças artísticas.
- Apresentar espetáculos. (SANTOS, 2009. p.41)

Além da pesquisa e trabalho corporal, no ministério de dança também há a presença das figuras do coreógrafo e do ensaiador, que auxiliam na criação e montagem de espetáculos.

Trabalha-se também nos ministérios de dança no Shalom, o desenvolvimento de aspectos que almejam mais que uma abordagem técnica, pois segundo Wilde Fábio:

[...] Deve sempre buscar ir além da técnica e tocar o *mistério* que é chamado a expressar em cada coreografia, ultrapassando os limites dos recursos físicos que tem a disposição. A estética será sempre um canal através do qual a Verdade revelada sobre Jesus Cristo na fé Católica e na unção do Espírito Santo, será transmitida ao público. (SANTOS, 2009. p. 42).

A expressão da dança dentro da Comunidade é pensada dessa forma, utilizar-se da técnica e da poética exercida nela para se obter um trabalho de excelência, mas sem deixar de lado o pilar da oração, Eucaristia, entre outros atributos da fé católica. A dança também é abordada sempre em comunhão com o carisma da Comunidade, ou seja, a ideia de ser instrumento de paz na vida do outro, através da experiência com o Cristo Ressuscitado.

3.2 Companhia de Artes Shalom

Como mencionado, a Companhia de Artes trabalha com espetáculos desde 2012 e tem como sede a cidade de Fortaleza-CE, onde teve início seu trabalho a partir do espetáculo “Encontro”, segundo o site da Comunidade Shalom. A Cia é formada por jovens e adultos que decidem por doar um ano de suas vidas em prol à evangelização, viajando pelo país.

Sobre a estrutura do grupo, Lidiane Oliveira, que atua na produção da Cia, relata:

Somos 12 pessoas nessa turma que durará dois anos, sendo 10 atores, produção e direção. É feita seleção a cada dois anos e cada espetáculo tem uma proposta diferente de quantidade de membros. A audição é aberta a todos, no entanto, há alguns requisitos, sendo o mais importante a pessoa já ter uma vivência da espiritualidade Shalom, pois todos irão viver segundo o formato da comunidade de vida, no chamado à missão, à obediência, castidade e pobreza.⁶

⁶ Relato colhido em conversa por Skype em (25 Setembro de 2015)

A composição da Companhia se dá anualmente: a partir da criação do espetáculo vê-se a quantidade de pessoas necessárias para formar o elenco. Esse elenco não é somente formado por profissionais, mas também podem participar amadores, pois a Cia oferece toda a estrutura técnica necessária para se preparar os participantes, assim como a estrutura necessária a montagem do espetáculo. Sobre essa questão Oliveira relata:

A Cia pode ser composta por profissionais e amadores. Na audição é avaliado o talento e a possibilidade de crescimento desse talento aos que não são profissionais. Os membros todos desenvolvem as três áreas de atuação e também nas áreas de produção. Todos são voluntários.⁷

A seleção se dá a partir de vídeos enviados para a Secretaria de Artes Shalom. Porém, antes do envio do vídeo, há um acompanhamento do candidato que mostra interesse em fazer parte da Companhia, possibilitando ao interessado, compreender como trabalha a mesma. A partir desse acompanhamento, o responsável pela missão dá um parecer sobre o interessado, e então, junto com a ficha de inscrição, e o parecer, é enviado o vídeo. Mesmo não sendo exclusivo para membros da Comunidade Católica Shalom, para se inscrever para a seleção é necessário esse acompanhamento, pois o parecer do responsável pela missão é de suma importância, sendo também um dos critérios.

O formato de trabalho também nos chama atenção, já que eles se utilizam da linguagem do teatro musical, sempre com temáticas religiosas e de autoria da própria Comunidade, levando aos palcos a religiosidade, dogmas da fé católica e a vivência da Comunidade.

Além de cantar, dançar e atuar, os membros da Companhia tem aprofundamento na vida comunitária, na oração, espiritualidade e na experiência artística, desenvolvendo ainda aprendizado em produção. Isso faz com que os integrantes tenham conhecimento de como se dá um espetáculo, não somente no palco, mas como se organiza a logística de trabalho para a realização do evento.

Para Dantas (1996) “O estímulo estético apela a hábitos enraizados na sensibilidade do fruidor”. A partir disso podemos refletir sobre como a Companhia atua, levando em conta o vídeo⁸ apresentado por Wilde Fábio, secretário de Artes da

⁷ *Ibidem*

⁸ Disponível em <http://www.comshalom.org/video/tire-suas-duvidas-sobre-cia-de-artes-shalom/>.

Comunidade Shalom, em resposta às dúvidas sobre o grupo. Ela trabalha com evangelização nas praças, oferecendo também oficinas de teatro, dança e música (canto) nos lugares onde se apresenta. Com esse trabalho de formação de platéia, e ao mesmo tempo de evangelização, a Companhia faz com que os espetáculos sejam contemplados por um número maior de pessoas e também com que a espiritualidade seja difundida.

Entendemos que a dança tem importante papel, junto com o teatro e a música, na proposta de evangelização da Companhia. Sobre a criação em dança, que engloba não somente a técnica mas também o modo como cada um entende e se expressa através da dança, podemos refletir sobre o que nos apresenta Dantas (1996 p. 54) a respeito do corpo do bailarino, afirmando que “seus corpos são não só matéria-prima para a formação e criação da obra, mas são também o lugar por onde todas essas informações transitam”. O corpo dançante é potente de significados, pois nele não há somente a técnica para a execução da dança, mas é onde operam –se também questões culturais, sociais, e também religiosas.

A dança coloca toda a carga expressiva contida nesse corpo em movimento, já que ele é uma corporeidade. Nesse ponto de vista, a técnica tem tanta importância quanto a religiosidade expressa no corpo de quem dança, e essa fusão de tudo que é esse indivíduo é o que torna a dança na Igreja uma força evangelizadora potente.

A missão evangelizadora da Companhia de Artes Shalom se dá de forma a contemplar os atores/bailarinos por meio da vivência religiosa da Comunidade articulada a uma proposta de experiência artística. Essa missão contempla também o público, quando presente nas ações de evangelização nas praças e colégios, assim como quando o espetáculo é apresentado, pois através do corpo dos atores/bailarinos essa religiosidade chega à platéia via sensibilidade.

Essas pontes que formam as ações da Companhia fazem com que a propagação da religiosidade católica seja difundida de maneira abrangente, permitindo que a vivência da Comunidade Católica Shalom seja transmitida, concretizando seu intuito maior, que é tornar Jesus e sua missão de amor conhecidos e, assim, acolher mais fiéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Católica em trabalhos de grupos como esses da Comunidade Shalom, por exemplo, se utiliza da dança para propagar sua manifestação religiosa. Podemos observar que, diferente da maneira como ela é praticada em outros contextos, a dança na Igreja é compreendida como um instrumento para se chegar à evangelização, sendo este seu maior objetivo.

É possível ver que, para tornar essa evangelização abrangente, a dança é introduzida em diferentes seguimentos da Igreja, em especial para que o jovem participe e se engaje com o pensamento religioso desta instituição. Além de propiciar a esses jovens a experiência da técnica da dança, neste fazer eles também são contemplados com formação religiosa, e a partir daí, colocam, como a Igreja acredita, os seus “dons” a serviço. O artista católico é chamado a ser missionário, despojar-se para servir ao outro, doar seus “dons” para a transmissão da fé. Isso se dá tanto na RCC quanto na Comunidade Shalom, pois ambas têm o intuito de servir ao próximo, seja no seu grupo de oração, nas praças e ruas ou passando um ano em missão pelo país e se necessário pelo exterior.

Através dos espetáculos da Cia de Artes Shalom a evangelização acontece de forma eficaz, pois não trabalha somente com o espetáculo em si, mas com um momento anterior, a evangelização nas ruas, nas casas, e também com oficinas das linguagens artísticas. Poderíamos dizer que ela faz com que haja uma preparação para o espetáculo, plantando uma semente previamente, regando com a apresentação da obra e, então, a partir daí, espera que estas ações dêem seus frutos. Trabalha-se assim no sentido que a espiritualidade católica seja vivenciada por aqueles que a experimentaram nas oficinas e espetáculos, e que isso se difunda e se promova, trazendo cada vez mais fiéis para esta Igreja.

REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada. Ed.88. São Paulo: Ave-Maria, 2011.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente.** Tradução Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARVALHO JÚNIOR, Luiz. **Ministério de Música e Artes, o Ministério de Música no Grupo de Oração.** RCC Brasil.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola/Vozes. 1993.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Dança: Forma, Técnica e Poesia do Movimento, na Perspectiva de Construção de sentidos coreográficos.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1996

ELIAS, Marina. **(M)EU CORPO: A Corporeidade como Espaço-Potência de Criação.** Anais do Seminário de Dança Angel Viana. Rio de Janeiro. 2015.

FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança.** 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MONRABAL, Maria Victoria Triviño. **Música, Dança e Poesia na Bíblia.** Tradução José Belisário da Silva. São Paulo: Paulus, 2006.

PAPA PAULO VI. **Mensagem do Papa Paulo VI na Conclusão do Concílio Vaticano II aos Artistas.** 1965. Disponível em <https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-artisti.html> acesso em 26 out. 2015.

PAPA PAULO VI. **Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes* sobre a igreja no mundo actual.** 1965. Disponível em <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html> acesso em 23 out. 2015.

SANTOS, José Wilde Fábio Alencar dos. **Manual de Procedimentos, Secretaria de Artes Shalom.** Fortaleza. 2009

SANTOS, José Wilde Fábio Alencar dos. **Tire suas dúvidas sobre a Cia de Artes Shalom.** Disponível em <<http://www.comshalom.org/video/tire-suas-duvidas-sobre-cia-de-artes-shalom/>> acesso em 03 Nov. 2015.

SITES:

Comunidade Católica Shalom. Disponível em <<http://www.comshalom.org/>> acesso em 29 set. 2015.

Renovação Carismática Católica no Brasil. Disponível em <<http://rccbrazil.org.br>> acesso em 23 out. 2015.